

## DOR CRÔNICA

# Falta de tratamento adequado para dor afeta 5,5 bilhões de pessoas

11h19 | 12.03.2015

Excesso de regulamentação, falta de recursos e preconceito são fatores que contribuem para esse cenário, que pode ser ainda pior segundo especialistas

[f](#) Recomendar 4 [t](#) Tweet 0 [g+](#) 0



Atualmente mais de 8 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem com esse problema

DIVULGAÇÃO

Um levantamento da **Organização das Nações Unidas (ONU)**, revela um cenário preocupante: mais de três quartos da população mundial - cerca de 5,5 bilhões de pessoas - têm pouco ou nenhum acesso a **analgésicos opioides** utilizados para tratamento paliativo da dor em doenças terminais ou crônicas, como o câncer.

De acordo com o Dr. Barry Cole, diretor médico do Shoals Hospital Senior Care Center (Alabama, EUA) e especialista em dor crônica, esse número pode ser ainda maior. Graduado em neurologia e psiquiatria, o Dr. Barry Cole esteve no Brasil no início do mês de março para o I Fórum de Dor em Câncer, organizado pela Mundipharma em parceria com a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, onde afirmou que diversos fatores contribuem para esse cenário.

"O excesso de regulamentação, a falta de recursos financeiros na saúde pública e pouca disponibilidade de opioides são as principais dificuldades encontradas ao redor do mundo. Além disso, desinformação e percepção negativa a respeito de drogas controladas, como o caso dos opioides, aumenta as barreiras e dificulta o acesso da população a esse tipo de tratamento", afirma.

## **Dor x câncer**

As estimativas quanto ao avanço da **dor** relacionada ao câncer merecem atenção. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), atualmente mais de 8 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem com esse problema. A prevalência de dor crônica varia de 30% a 40% nos **pacientes** em tratamento e 70% a 90% dos pacientes com câncer avançado – sendo que cerca de 75% desse último grupo se queixa de dores moderadas ou intensas.

Para Andrea Naves, oncologista e diretora médica da **Mundipharma**, o primeiro passo para mudar essa realidade é investir na conscientização. "É errado pensar que todo paciente com câncer deve sentir dor durante o tratamento. Pesquisas demonstram, inclusive, que há aumento na sobrevivência desses pacientes quando cuidados paliativos são incluídos em sua rotina". Quanto ao uso de opioides, a médica afirma que seu uso deve ser individualizado.

"Os opioides são altamente indicados no tratamento de dor relacionada ao câncer. Quando acompanhado pelo médico, que indica a opção mais adequada para cada paciente, bem como dose e frequência, seu uso pode trazer diversos benefícios", revela.